



Em meio ao cenário étnico cultural instalado no Brasil por conta do horário político eleitoral, o **ConversasApócrifa** conversou com o jornalista Lucas Passos Vieira da Costa. Lucas esteve na Copa do Mundo deste ano, na África, e conta o que viu por lá e o que os brasileiros devem esperar para 2014.



Qual sua expectativa antes de embarcar para a África do Sul?

O sonho de todo jogador de futebol é jogar pela seleção brasileira. Para os jornalistas esportivos apaixonados por futebol, como eu, o maior sonho é trabalhar numa Copa do Mundo. Quando recebi a confirmação de que iria ver de perto o Mundial de 2010, comecei a contar as horas até o dia do embarque.

Quando cheguei no aeroporto de Guarulhos e vi todas as companhias aéreas vazias e a South African Airways com uma fila enorme de torcedores com camisas e bandeiras da seleção brasileira é que me dei conta de que a viagem iria finalmente começar.



E chegando por lá? Expectativas superadas ou decepção? Em que aspectos?

Em época de Copa do Mundo tudo tem de ser perfeito nas cidades. As ruas estavam limpas, a polícia era eficiente, não havia buracos nas ruas, avenidas e pontes novas diminuía o trânsito no centro da cidade, enfeites nas estradas...

As expectativas estavam todas sendo atendidas até o momento em que precisei de um transporte público. Lembra daquelas lotações clandestinas que tínhamos no Brasil há um tempo atrás? Este é o principal meio de transporte sul-africano, com vans velhas e precárias que não respeitam as leis de trânsito.

E só de perceber que você é um turista o preço da passagem variava, dependendo da boa vontade do motorista. Mas como era época de Copa do Mundo tudo foi festa. Torcedor quer ver é bola na rede.

Aeroportos brasileiros (check-in, funcionários treinados, sistemas ágeis, atendimento...) comportam o volume que você presenciou lá?

Os aeroportos das grandes cidades brasileiras não deixam nada a desejar em comparação aos da Cidade do Cabo e Joanesburgo, dois dos principais destinos do país durante os jogos.

Como os aeroportos daqui são hoje, faltando quatro anos para o mundial, encontrei no O.R Tambo, em Joanesburgo, filas, preços altos, falta de informações corretas por parte dos funcionários, dificuldades para chegar e sair do aeroporto em um transporte com preço acessível e uma grande distância até o centro da cidade.

Os aeroportos da África do Sul só ganham dos brasileiros em estética. Com os altos investimentos para os jogos, foram reformados e receberam nova infra-estrutura. A Copa do Mundo é uma ótima oportunidade para melhorar os serviços no nosso país.



O futebol pode nos presentear diversas surpresas, mas e fora das quatro linhas? Você que esteve na África do Sul, o que acha que os brasileiros devem temer por aqui?

A mobilidade será um ponto crucial durante a Copa. O Brasil é um país grande para ser atravessado de carro ou de ônibus e a malha ferroviária é praticamente inexistente.

O Beira-Rio, em Porto Alegre, por exemplo, está a dias de viagem da Arena das Dunas, em Natal, uma das sedes em 2014. É preciso facilitar os vôos entre as cidades. Os preços devem ser acessíveis para os torcedores.

Eles já vão gastar centenas de Reais com acomodação, alimentação e ingressos, que naturalmente triplicam de preços em tempos de jogos.

Fora isso, é só garantir segurança e acomodação suficiente para todos os torcedores que as 32 seleções se encarregam de completar a festa.

Faltando 4 anos para o Brasil sediar a copa é possível afirmar se será possível ou não fazer "uma das melhores copas que o mundo já viu", como tem afirmado o atual presidente Lula?

O brasileiro têm o costume de achar que tudo o que vêm de fora é melhor e o que é feito aqui, o pior. Podemos fazer a melhor Copa de todos os tempos em 2014, mas nós não vamos reconhecer isto. Somos um país muito perfeccionista.

Nos próximos quatro anos vai haver muitas críticas aos Estádios e a organização do Mundial. Mas mesmo antes da abertura do torneio já é possível dizer: faremos um Mundial melhor do que a África do Sul fez em 2010, mas não superior ao da Alemanha, em 2006.

Se o país conseguiu erguer do zero a capital Brasília em pouco mais de três anos, é possível construir Estádios a nível mundial para a realização dos jogos.



Falando em política, caso o PSDB desminta as pesquisas e assuma a presidência, na sua opinião isso pode afetar a preparação para a copa?

O brasileiro é fanático por futebol e uma boa administração visando a Copa do Mundo é benéfico para qualquer partido e candidato. Quem quer que assuma a presidência vai apoiar as decisões da CBF e do Comitê Organizador para organizar um grande evento.

Mesmo sem ver o projeto, o estádio do Corinthians foi "eleito" para sediar os jogos aqui, na capital paulista. Suas considerações?

Quando o Morumbi foi oficialmente excluído da Copa perguntei a um dos agentes FIFA, o português Jorge Baptista, se ele havia visto algo de errado no Estádio do São Paulo em uma de suas inspeções. Ele me disse que estava tão surpreso quanto eu. Não havia nada de errado com o projeto paulista.

A aprovação do Estádio do Corinthians mostra que o poder político vale mais do que questões financeiras e estruturais. E este poder vai ser colocado a prova quando chegar a hora de decidir a cidade que irá sediar a abertura dos jogos.

Os organizadores de São Paulo colocam em risco as chances da cidade em ter o primeiro jogo do torneio ao incluir arquibancadas móveis no projeto da arena de Itaquera para atingir a capacidade mínima exigida pela FIFA.

Como um estádio cotado para abrir a Copa do Mundo, na maior cidade do país, pode colocar em seu projeto arquibancadas móveis, mesmo com bilhões de Reais envolvidos para a organização do evento? E foi aprovado sem ser mesmo analisado...



Por fim, você acredita que o 'jeitinho brasileiro' dará conta de abrigar o evento mais importante do mundo, uma vitrine para todos os outros países do planeta?

O Brasil fará um grande evento. Todos os problemas com desorganização, a barreira com os idiomas, a distância, a violência, que com certeza vamos enfrentar ao longo dos jogos, vão ser todos superados pela receptividade e bom-humor do povo brasileiro e as belezas naturais de nosso país. O resto é bola na rede do gol da Argentina, que é o que realmente importa.